

Educação Ambiental em Ação¹

Elza Maria Neffa Vieira de Castro²

A ação ético-solidária, necessária à construção de uma nova ordem mundial, integra a formação do profissional articulado às questões ambientais no Projeto de Educação Ambiental do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara PEA/PDBG, desenvolvido na Faculdade de Educação da UERJ, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Elza Maria Neffa Vieira de Castro.

A formação do sujeito ético - responsável pelo seu destino e o do seu planeta - pressupõe o desenvolvimento de uma consciência cósmica e de uma conduta de solidariedade e cooperação, inerentes à construção de uma realidade que incorpora a idéia de natureza como fluxo de energia em constante mudança, em que o passado se manifesta no presente e o futuro é aberto à possibilidade de vir a ser.

Na perspectiva em que a realidade é vista como totalidade em um movimento seqüencial de ordem - desordem - interação - organização - criação, todos os seres, organismos e fenômenos articulam-se e interagem e o sujeito analítico é parte dessa realidade relacional, configurando, assim, a existência de uma consciência da unidade da vida e a interdependência de suas múltiplas manifestações.

A formação de "intelectuais orgânicos", capazes de superar a angústia vivenciada pelos seres planetários que adentram o século XXI numa conjuntura complexa, implica numa tomada de consciência ecológica, que suscita uma práxis protetora da vida e dissemina uma nova moralidade e uma estratégia para a sobrevivência da vida humana no planeta.

A percepção da construção social de uma consciência ecológica e suas conexões com a crise da ciência moderna indica que o entendimento da visão de mundo a ele subjacente resulta, no caso dos habitantes dos municípios do entorno da Baía de Guanabara, da percepção dos efeitos da degradação ambiental na qualidade de suas vidas, provocados

¹ Publicado na Revista Delphos, Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

² Coordenadora Geral do Projeto de Educação Ambiental do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara. SEMADS/SEE/FEEMA/UERJ.

pelas ações antrópicas estabelecidas na Baía e bacias hidrográficas a ela subjacentes ao longo dos últimos séculos.

O entendimento da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara de forma sistêmica, com a complexidade das questões que afetam não só os cursos hídricos mas, também, as suas populações (vegetais, animais e humanas), com a incidência de enchentes, erosões, desmatamentos, envenenamentos por gases tóxicos, agrotóxicos, entre outros, e o rompimento com as tradicionais fronteiras físico - políticas dos municípios exige a integração da sociedade civil e dos poderes públicos como partes complementares, articuladas e consoantes aos anseios de reversão do quadro de degradação sócio - ambiental existente na Baía de Guanabara e da importância da solidariedade das gerações presentes com as gerações futuras.

Nesta ótica, o PEA/PDBG/UERJ vem consolidando a proposta teórico - metodológica de adoção das bacias hidrográficas como objeto de estudo e espaço de intervenção social, objetivando a formação de lideranças que promovam a democratização da gestão integrada das bacias hidrográficas da Baía de Guanabara, consoante a uma consciência sustentada pela perspectiva de um contrato natural e da incorporação de um saber emancipatório, capazes de construir alternativas ao paradigma moderno.

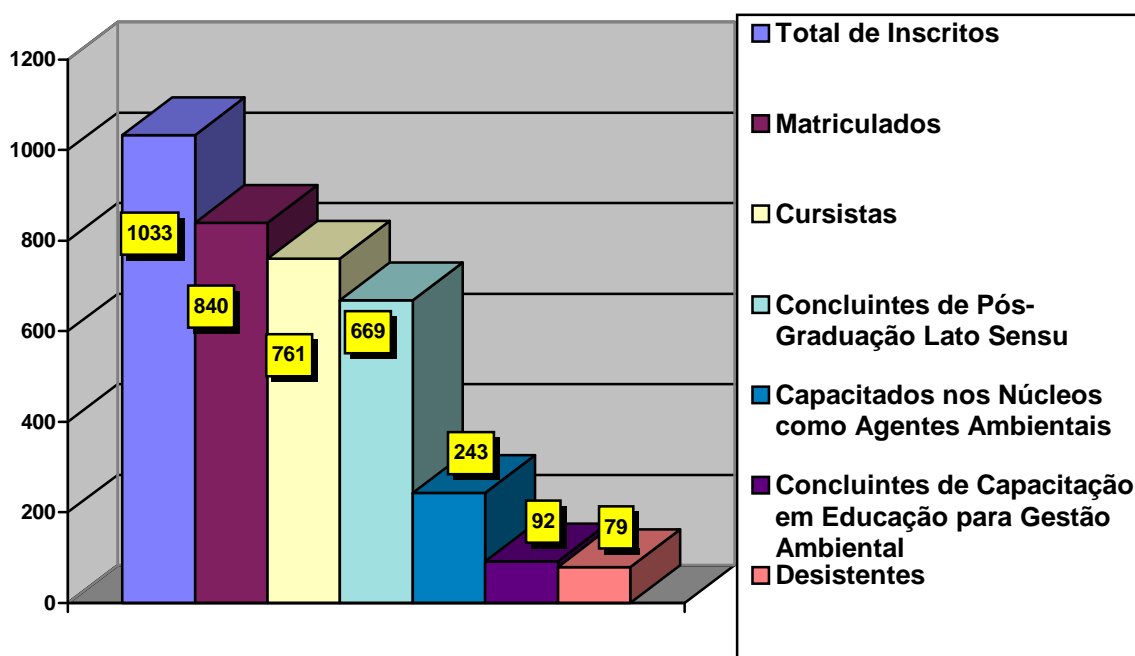
Financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, o projeto de Educação Ambiental do Programa de Despluiação da Baía de Guanabara, desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, desenvolve atividades acadêmicas, comunitárias e tecnológicas e pretende integrar sociedade, natureza e educação, em convênio com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMADS; a Secretaria de Estado de Educação – SEE e a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente – FEEMA, desde 1998.

A realização deste Projeto dá-se através dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) e de Capacitação em Educação para Gestão Ambiental, ministrados na Faculdade de Educação da UERJ, de oficinas comunitárias para formação de agentes ambientais desenvolvidas nos Núcleos de Referência (Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Belford Roxo e Nova Iguaçu), da capacitação na metodologia do Teatro do Oprimido (criação do grupo *Ambiente em Movimento* e a peça “A Fábrica”), da produção de material didático-pedagógico (Cadernos Pedagógicos, Manuais, Mapas, Cadernos de Resumos dos

180 Planos de Ação e Documentos), da elaboração de tablóides (Caminhos da Guanabara), de home-page, de CD-ROMs, de vídeos, de banco de dados e de eventos culturais (Seminário Sociedade e Práticas Ambientais, Visitas-Técnicas à Baía de Guanabara) e pressupõe o envolvimento de profissionais da rede pública de ensino com a temática da complexidade ambiental.

Esta proposta, inovadora e pioneira em Educação Ambiental no Brasil e na América Latina, tem envolvido, além de alunos e comunidades, 1.004 agentes ambientais, tendo sido formados 669 como especialistas e 92 capacitados em Educação para Gestão Ambiental. Além destes, 243 profissionais foram capacitados nos Cursos para Formação de Agentes Ambientais, realizados nos Núcleos de Referência em Educação Ambiental, como pode ser percebido no gráfico abaixo:

FASES I e II (1998-2001)



Dando continuidade às atividades desenvolvidas na Faculdade de Educação da UERJ, na Fase III (2002/2003) 240 profissionais especializam-se no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação para Gestão Ambiental, 200 educadores capacitam-se e mais 200 formam-se como Agentes Ambientais, em cursos de extensão.

O caráter inovador do Curso de Especialização em Educação para Gestão Ambiental, com carga horária de 390 (trezentas e noventa) horas, respalda-se na articulação teoria e prática, em que uma organização didática modular socializa os conhecimentos através de Seminários para problematização de temas-conceitos; de Conteúdos Curriculares e de Oficinas para planejamento e operacionalização das questões ambientais. Neste curso, cada Módulo–Padrão realiza uma oficina, que subsidia a elaboração dos **Planos de Ação** a serem implementados nos municípios (nas escolas da rede, nas associações de moradores etc), constituindo uma idéia importante do projeto habilitar os profissionais também na arte de planejar ações participativas, e implementá-las, bem como avaliar as ações já concretizadas, visando solucionar os problemas encontrados no meio ambiente. Nesta idéia encontra-se embutido o objetivo de mobilizar/sensibilizar comunidades, no sentido de promover a integração das atividades acadêmicas com os demais setores da administração pública e privada.

O desenvolvimento de atividades socioambientais voltadas para a mobilização comunitária, complementadoras do processo formal dos Cursos de Especialização e de Capacitação, concretiza-se através da implementação de Núcleos de Referência, com a realização de atividades sócio-educativas implementadas nas oficinas comunitárias, que objetivam a sensibilização e a capacitação dos agentes comunitários que atuarão como multiplicadores dos benefícios do PDBG; o desenvolvimento de atividades para a comunidade escolar; a instalação de bases de dados sobre o PDBG e a organização e o acesso a vídeos, livros, revistas especializadas, mapas e outros materiais relacionados ao PDBG e às questões ecológicas.

Na perspectiva de construir espaços coletivos de sustentação teórico-prática, capazes de contribuir na formação de uma humanidade ético-solidária e harmônica com o meio natural, o Projeto de Educação Ambiental do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara vem ensejando esforços para integrar diversas unidades acadêmicas da UERJ, difundir conhecimentos científicos e procedimentos metodológicos, objetivando organizar ações complementadoras às demandas sócio-ambientais, por meio da formação de profissionais que articulem democracia e preservação da vida.